

Apresentação

Realizou-se o I Ciclo de Palestras no Departamento de Engenharia Civil do Instituto Superior de Engenharia do Porto, sobre os seguintes temas:

Revestimentos em Edifícios - dia 17 de Outubro de 2001

Zonas Costeiras - dia 14 de Novembro de 2001

Betão Reforçado com Fibras - dia 12 de Dezembro de 2001

De que resultaram os textos das comunicações agora compilados.

Na escolha dos temas considerou-se a sua actualidade e o facto de completarem os assuntos das aulas do curso de Engenharia Civil.

No futuro prevê-se a realização de novos ciclos com temas diversos proporcionando a divulgação de conhecimentos e criando um espaço de diálogo com técnicos e investigadores.

Não deve deixar de se referir, que estas palestras reflectem o empenho de docentes do DEC na actualização de conhecimentos em áreas científicas de elevado potencial e interesse para uma escola de engenharia de grandes tradições.

Eng.º Duarte Barroso Lopes

Eng.ª Eunice Vilaverde Fontão

Engo civil - Palestras
Construção civil
- materiais
Engenharia civil
- conferências

Nº de registo: 16194

CDU 69 (042:036)

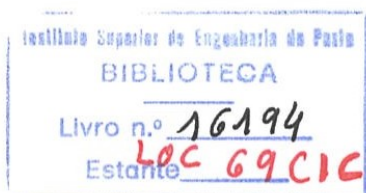
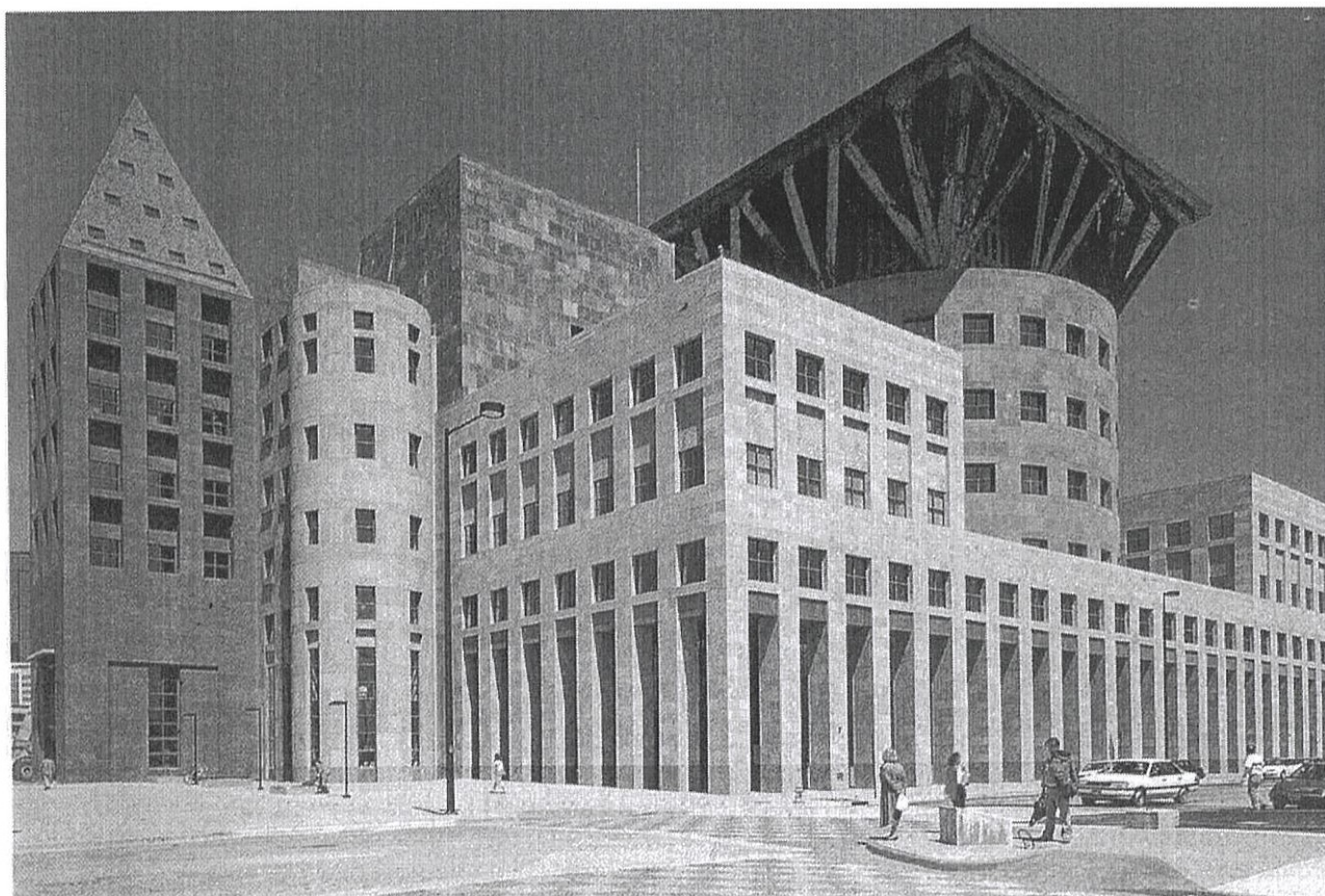
Cota : 1 LOC 69 CIC



ISEP/IPP

DEG – Departamento de Engenharia Geotécnica e Geoambiente

APLICABILIDADE DA PEDRA NATURAL EM EDIFÍCIOS



Spínola, Sílvia Vieira Pinto Alves da Costa, Professora Adjunta, ISEP

Pizarro, Sónia Alexandra Madureira da Nóbrega Pinto, Professora Adjunta, ISEP

Outubro de 2001

APLICABILIDADE DE PEDRA NATURAL EM EDIFÍCIOS

Spínola, Sílvia Vieira Pinto Alves da Costa, Professora Adjunta, ISEP

Pizarro, Sónia Alexandra Madureira da Nóbrega Pinto, Professora Adjunta, ISEP

Define-se a pedra natural, enquanto produto industrial, como sendo o material rochoso que, após um processo de transformação, mais ou menos extenso, se encontra apto a ser utilizado para fins de construção, elementos de decoração, arte funerária, escultura ou outros, conservando integralmente a sua composição. A transformação permite a sua valorização em termos de textura e durabilidade. O interesse comercial encontra-se normalmente associado ao seu valor estético, facto pelo qual se designam de rochas ornamentais. A designação de rocha ornamental, foi adoptada em Portugal, a partir de meados da década de 70, englobando o que na linguagem tradicional e comercial se designa, unicamente, por mármore (todas as rochas calcárias, metamórficas e sedimentares) e por granitos (todas as rochas eruptivas cristalinas bem como as rochas básicas e ultrabásicas), ficando as ardósias (rochas xistosas) colocadas à parte, uma vez que não se reconhecia a sua nobreza decorativa. Esta visão viria a ser alterada profundamente. Nos organismos de normalização Europeus e Internacionais (CEN - Comissão Europeia de Normalização e ISO - International Standard Organisation) adoptou-se o termo Pedras Naturais para os mármore, granitos e Ardósias.

A designação comercial das pedras naturais aparece normalmente associada ao aspecto estético e ao local de onde é extraída como por exemplo o Granito Branco Alcains (cor branca, e extraído em Alcains) ou Rosa Santa Eulália (de tonalidade rosa e extraído em Santa Eulália) etc.

O sector das Pedras Naturais e Industriais engloba uma série de actividades, desde a sua extracção, transformação, até à aplicação em obra, utilizando como matéria prima os mármore, granitos e ardósias e assume hoje em dia, um papel preponderante no desenvolvimento económico nacional e regional.

O sector divide-se em actividades extractivas e transformadoras, as primeiras fazem a extracção da rocha, sob a forma de blocos de várias dimensões, enquanto que as segundas a trabalham de forma a ser utilizada na construção civil e arquitectura sob a forma de vários produtos finais.

Hoje em dia existem empresas vocacionadas apenas para a colocação em obra.